

## **NOVOS ATORES EM CENA NOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS A PARTIR DA TEORIA CONFIGURACIONAL**

Leoncio José de Almeida Reis  
Fernando Renato Cavichioli

### **RESUMO**

Nos últimos anos, notadamente a partir da década de 1990, constatou-se um elevado crescimento na produção científica no campo dos estudos do lazer no Brasil. Considerando esse aumento, cresceu também a necessidade de desenvolvimento de pesquisas com o objetivo de avaliar aquilo que vem sendo produzido. É nessa categoria que se enquadra a dissertação a que este estudo se refere, cuja principal finalidade foi expor e discutir o conhecimento produzido por pesquisadores com ampla publicação científica na área dos estudos do lazer no Brasil: Victor Andrade de Melo, Christianne Luce Gomes e Fernando Mascarenhas.

Palavras-chave: Lazer; Estudos do lazer no Brasil; Teoria configuracional

### **ABSTRACT**

In recent years, notably from the 1990s, it was found a high growth in scientific production of leisure's studies in Brazil. Considering this increase, also increased the need for development of research to evaluate what is being produced. In this category falls the dissertation work to which this study refers, whose main purpose was present and discuss the knowledge produced by researchers with extensive scientific publication in the field of leisure studies in Brazil: Victor Andrade de Melo, Christianne Luce Gomes and Fernando Mascarenhas.

Keywords: Leisure; Leisure studies in Brazil; Configurational theory.

### **RESUMEN**

En los últimos años, especialmente desde el decenio de 1990, se constató un alto crecimiento de la producción científica de los estudios de ocio en el Brasil. Teniendo en cuenta este aumento, también aumentó la necesidad para el desarrollo de la investigación para evaluar lo que se está produciendo. En esta categoría se inscribe el trabajo de disertación al que se refiere este estudio, cuyo objetivo principal fue presentar y discutir los conocimientos producidos por los investigadores con una amplia publicación científica en el campo de estudios de ocio en el Brasil: Víctor Andrade de Melo, Christianne Luce Gomes y Fernando Mascarenhas.

Palabras clave: Ocio; Ocio estudios en el Brasil; Configuracional teoría

### **O CENÁRIO**

Há tempos que o tema lazer vem se tornando objeto de discussão, mas só recentemente – no caso do Brasil principalmente a partir da década de 1970, considerada um marco nos estudos do lazer – vem ganhando maior destaque nas pesquisas, já que, nos séculos passados, o tema estava relegado a segundo plano e era

discutido discretamente ou, então, de maneira não sistematizada, aparecendo sutilmente em estudos relacionados a temas como trabalho e religião. Posteriormente, principalmente a partir do século XX, a necessidade de conhecimento e controle social do tempo livre dos trabalhadores nos países industrializados – tempo que, naquela época, se ampliava cada vez mais, em consequência da redução da jornada de trabalho – e a preocupação por parte dos políticos, empresários e donos de indústrias acerca dos usos que esses trabalhadores pudessem fazer do seu tempo livre, acirraram as discussões sobre este objeto de estudo e estimularam a realização de pesquisas sobre o tema (DUMAZEDIER, 1979). Surgia então, o que nos Estados Unidos foi denominado “sociologia do lazer” (SANT’ANNA, 1994). A partir daí, os estudos envolvendo a sociologia do lazer ganharam amplitude e acabaram sendo disseminados em diversas áreas de conhecimento, dentre elas, a Educação Física.

Atualmente, no Brasil, de acordo com Werneck (2000), um número cada vez maior de agentes e instituições vêm se dedicando a estudar o tema. Nas últimas décadas, novos centros de estudos foram formados e muitas instituições passaram a oferecer cursos de especializações e de graduação específicos sobre esta temática, reunindo assim, um crescente número de profissionais e pesquisadores interessados no assunto. Ocorreu também, o surgimento de eventos científicos voltados à discussão do lazer, como Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), o Congresso Nacional de História, Lazer e Dança e o Grupo de Trabalhos Temáticos sobre Educação Física/Esporte e Recreação/Lazer (integrante do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE), aumentando a produção científica e aprimorando as discussões sobre o tema.

Entretanto, se por um lado podemos ver claramente um aumento quantitativo relacionado ao número de pesquisadores, instituições e, conseqüentemente, produção científica relacionada ao tema, por outro há um questionamento quanto à qualidade e ao aprofundamento teórico desenvolvido nestes estudos. Melo (1999) observa que os trabalhos de pesquisas aqui no Brasil, mesmo apresentando uma discussão consistente sobre o lazer, não apontam caminhos necessários para promover um avanço qualitativo neste campo e que, além disso, grande parte dessas pesquisas são apenas relatos de experiências que não partem de uma compreensão teórica aprofundada.

Essa dúvida com relação à qualidade dos estudos desta temática exige que se discuta, constantemente, qual a atual situação desses estudos, qual a direção apontada neles e a partir de quais premissas eles se baseiam, a fim de avaliar a produção científica provinda deste campo. Afinal, expor, analisar e discutir constantemente os estudos que estão sendo produzidos em uma determinada área é uma maneira de contribuir para o enriquecimento e aprofundamento teórico desta, como bem aponta Soares:

As pesquisas de caráter bibliográfico, com objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área de conhecimento [...] são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. (SOARES, 1989, p. 3)

O autor complementa que pesquisas desse tipo, conhecidas como levantamento do *estado da arte*, são necessárias a fim de que:

se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas ou vieses. (SOARES, 1989, p. 3)

Apontando para essa mesma questão, Gomes e Melo compreendem que “uma perspectiva interessante para contribuir para um salto de qualidade no campo [do lazer] é melhor compreender o seu desenvolvimento histórico e seu atual estágio” (2003, p. 24-25). Também indicam que um dos caminhos fundamentais para o almejado avanço qualitativo da produção no campo do lazer seria explicitar o debate teórico sobre o lazer por meio de publicações, com análises criteriosas sobre a produção dos autores da área, já que, muitas vezes, as discussões e críticas que se estabelecem em torno da produção teórica na área não são veiculadas por meio de produção escrita e, por isso, acabam não sendo difundidas.

Buscando abordar a temática nesse sentido, em sua tese de doutorado intitulada *Abordagens do lazer no Brasil: um olhar processual*, Cavichioli (2004) analisou o debate e a configuração dos estudos sobre o lazer no Brasil levando em consideração os principais autores responsáveis pela discussão deste tema. Neste estudo o autor defendeu que o campo de estudos do lazer ainda não possuía uma base teórica sólida nas quais as futuras pesquisas poderiam se estruturar, e concluiu que as concepções apresentadas pelos principais autores do tema no Brasil estavam fortemente baseadas em crenças pessoais e ideologias, quando deveriam estar, a seu ver, pautadas somente em investigações teóricas e/ou empíricas.

Considerando tais discussões, relativas ao progresso nos estudos do lazer no Brasil, justificamos a necessidade de emprendermos estudos constantes que possam expor e discutir as publicações científicas desenvolvidas por autores na área.

É justamente com estes fins que foi planejado e desenvolvido a dissertação de mestrado aqui abordada, cujos objetivos principais foram assim sistematizados:

- a) identificar e selecionar 3 (três) dentre daqueles que podem ser considerados como autores importantes no que se refere aos estudos do lazer no Brasil;
- b) expor e analisar as produções científicas que abordam especificamente a temática lazer publicadas pelos autores selecionados;
- c) dialogar com essas produções tendo como fundamentação teórica a teoria configuracional.

Por meio da análise dessas produções buscamos compreender e apresentar as concepções defendidas por estes autores em seus trabalhos, bem como aquilo que tem sido por eles produzido, revelando, assim, um pouco sobre a atual situação das pesquisas referentes ao tema em nosso país, e colaborando, de certa forma, para um aprofundamento teórico desta área de conhecimento.

Acreditamos que, futuramente, essa pesquisa poderá ser comparada com outras pesquisas deste mesmo gênero já publicadas ou que virão a ser publicadas, fornecendo um quadro de análise que talvez possibilite entender como o estudo desta temática vem se desenvolvendo e quais são as possíveis tendências desse desenvolvimento.

## OS ATORES EM CENA

Para atender aos objetivos da referida dissertação, nos ocupamos primeiramente em encontrar um método satisfatório para identificação e seleção de autores no âmbito do lazer que teriam suas produções teóricas investigadas. Ou seja, a primeira missão desse estudo foi descobrir quem eram os autores que atualmente compõem o cenário dos estudos do lazer no Brasil. Assim, elaboramos um conjunto de critérios e realizamos um levantamento que nos permitiu selecionar três autores que vêm se dedicando a estudar profundamente o tema em nosso país.

O levantamento foi realizado a partir dos grupos de pesquisas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Com a listagem de pesquisadores do lazer em mãos, definimos o critério de escolha daqueles, tendo suas publicações analisadas e discutidas: a produção científica. Para efeito da seleção dos pesquisadores que seriam destacados para serem referência teórica principal deste estudo, foi utilizado um critério de pontuação baseado na produtividade acadêmica (baseado no que foi definido pelo “Comitê de Assessoramento de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional”<sup>1</sup> do CNPq e no sistema de classificação de periódicos do programa Qualis da CAPES).

A busca realizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq utilizando “lazer” como palavra-chave, retornou 128 grupos de pesquisa cadastrados, estando exatamente metade deles (64 grupos) abrigados sobre a área da Educação Física. Comparando com um levantamento realizado num estudo semelhante (SOUZA; ISAYAMA, 2006), constatamos que houve um aumento significativo no número de grupos: na época da pesquisa (a qual refere-se a dados coletados até março de 2005) foram identificados 81 grupos, dentre os quais 36 eram da área da Educação Física. Outro estudo mais antigo (GOMES; MELO, 2003) indica que naquele momento, por sua vez, existiam 51 grupos cadastrados, dos quais 28 pertenciam a Educação Física.

Esse aumento nos últimos anos, ilustrado pelo Gráfico 1, evidencia um claro aumento da preocupação do lazer como objeto de estudo, indicando, além do mais, que a Educação Física continua sendo a principal área de estudo, reunindo grande parte dos pesquisadores interessados no estudo da temática. A estreita aproximação entre Educação Física e lazer deve-se, principalmente, ao papel específico desempenhado pelo movimento recreacionista que, no início do século XX, iria propor formas e maneiras específicas de se apropriar o tempo livre, estando o conteúdo físico, mais especificamente a ginástica, como um dos elementos fundamentais destes programas. Não menos importante, contribuindo com essa aproximação entre a educação física e o lazer, está justamente a reconhecida inserção, seja como conteúdo ou método, do esporte – uma das práticas corporais mais aceitas e procuradas no âmbito do lazer – dentro da esfera da educação física.

Devemos atentar para o fato de que nem todos esses grupos de pesquisas abordam ou têm intenção de abordar diretamente o lazer. Quando Souza e Isayama (2006) analisaram os grupos de pesquisas cadastrados, constataram que apenas 33% abordavam o lazer de forma direta (ou seja, apenas nesses grupos a palavra lazer ou outras palavras e expressões que explicitavam o lazer como objeto de estudo estavam presentes no nome do grupo ou da linha de pesquisa). Tal fato, embora não verificado de maneira sistematizada como o fizeram, também foi verificado em nossa pesquisa, principalmente no que se referia aos pesquisadores cadastrados nos grupos de pesquisa. Alguns pesquisadores, e não foram poucos, que, apesar de vinculados a um grupo de

---

<sup>1</sup> O último documento produzido até a conclusão do levantamento (realizado em agosto de 2007) datava de março de 2006 e pode ser acessado no site: <http://portal.cnpq.br/cas/ca-ms.htm>.

pesquisa que se propõe declaradamente a estudar o lazer, possuem publicações que, nem de longe, se aproximam do tema, quem dirá pesquisas específicas abordando-o diretamente. Por outro lado, existem também aqueles pesquisadores que discutem e desenvolvem pesquisas sobre o tema, mas que estão vinculados a grupos de pesquisas cujo foco de investigação é distinto.

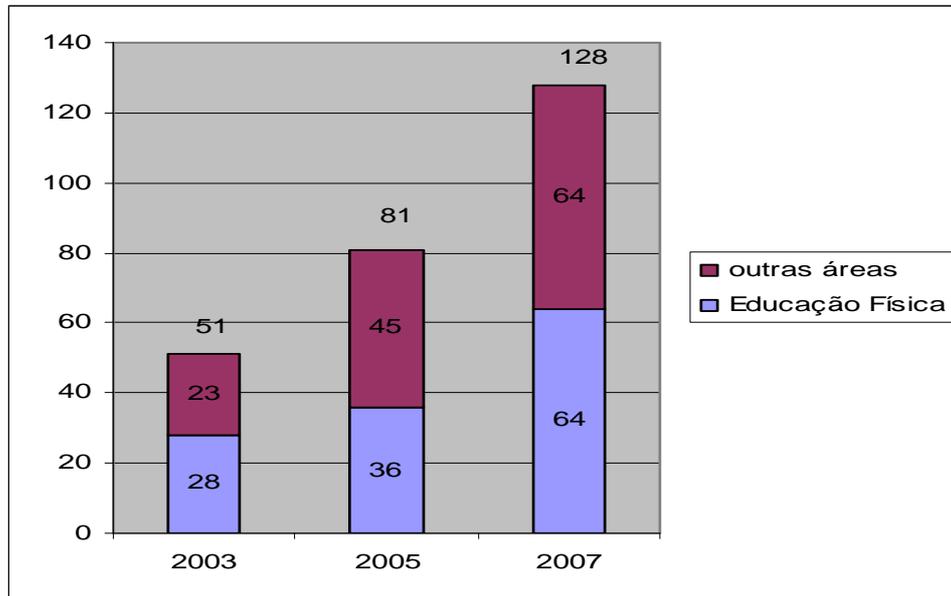


GRÁFICO 1 – GRUPOS DE PESQUISA DE LAZER NO BRASIL

Se, por um lado, podemos observar a predominância de profissionais da área de Educação Física estudando o lazer, por outro devemos ressaltar que a temática não é de forma alguma objeto exclusivo dessa área de conhecimento. Basta observar a quantidade e variedade de campos de conhecimento que abordam o tema, dos quais emergem diversas possibilidades de interpretação e os mais variados ângulos de investigação, para se ter idéia do caráter multi e trans-disciplinar e da complexidade deste fenômeno. Essa diversidade é bem expressa no levantamento realizado por Peixoto (2008), com base no qual verificamos que a produção sobre os estudos do lazer no Brasil é oriunda de diversas áreas como: sociologia, filosofia, etimologia, história, geografia, administração, economia, arquitetura e urbanismo, matemática, enfermagem, turismo e hotelaria, educação física, antropologia, pedagogia, psicologia.

Acreditam Souza e Isayama (2006, s/ p.) que a multidisciplinaridade que permeia as discussões no campo do lazer contribui substancialmente para avanços qualitativos nos estudos da temática, pois “as diferentes reflexões teóricas estimulam a construção de novas idéias e abordagens, estimulando o interesse e o engajamento nos estudos do tema”. Acrescentamos que a apropriação de conhecimentos produzidos por diversas áreas do conhecimento não só contribui para o enriquecimento e aprofundamento do campo, como, também, é imprescindível para a compreensão do fenômeno, pois o campo de estudos do lazer, de fato, não possui um conjunto específico de conhecimentos que o difere de outras áreas de estudo, um saber próprio que o

permitiria, por exemplo, se configurar como um campo autônomo de conhecimento ou até mesmo como um ramo especializado da sociologia – a sociologia do lazer<sup>2</sup>.

Muito embora os grupos de pesquisa selecionados fossem abrigados exclusivamente na área da Educação Física, nem todos os pesquisadores levantados tiveram formação de pós-graduação nesta área. Com relação ao título de mestre, aproximadamente 49% foi obtido na área de Educação Física e 31% na Educação, com o percentual restante distribuídos por áreas diversas como, por exemplo, Psicologia, Administração, História, Sociologia, etc. Semelhantemente, a titulação de doutor dividiu-se entre a Educação Física (49%) e a Educação (20%).

Por meio dos 64 grupos de pesquisa catalogados na área de educação física, levantamos 65 pesquisadores doutores que tinham produções referente ao lazer, e classificamos cada uma das suas produções científicas listadas nos currículos da Plataforma Lattes de acordo com o meio em que ela foi veiculada e com o critério de pontuação por nós utilizado.

O Quadro 1 apresentado abaixo é uma síntese dos dados colhidos, ordenado pela *pontuação* total obtida por meio da produção científica, e expressa numericamente o total de cada tipo de produção científica publicada por autor. O quadro responde, dentro das restrições e limitações impostas pelo nosso método de seleção, quem são os autores atualmente vinculados à grupos de pesquisa de lazer e que desenvolvem, de certo modo, pesquisas no âmbito do lazer. Em outras palavras podemos dizer que o quadro destaca alguns atores que estão em cena nos estudos do lazer no Brasil<sup>3</sup>.

O autor Nelson Carvalho Marcellino, identificado no estudo de Cavichioli (2004) como o autor mais citado nas pesquisas sobre o tema, figurou também, esperadamente, como o autor responsável pela maior pontuação em termos de produção científica sobre o lazer no Brasil<sup>4</sup>. Não foi interesse da dissertação investigar a produção de Marcellino, que já foi bastante explorada e discutida por outros estudos na área do lazer, pois o autor foi, sem dúvida, e talvez ainda seja, uma das referências teóricas mais expressivas dentro dos estudos do lazer no Brasil, e cuja produção, nas palavras de Werneck (2000, p. 85), tornou-se “um verdadeiro paradigma” na área.

Descartando o autor Marcellino, selecionamos então, conforme o quadro a seguir, os três pesquisadores que obtiveram a maior pontuação referente à produções científicas no âmbito do lazer no Brasil: São eles: Victor Andrade de Melo, Chirstianne Luce Gomes<sup>5</sup> e Fernando Mascarenhas<sup>6</sup>; pesquisadores em cena, assim podemos dizer, no campo dos estudos do lazer.

<sup>2</sup> De acordo com Gomes (2005, p. 19) “a expressão sociologia do lazer é tradicionalmente empregada por estudiosos brasileiros do lazer, sendo até mesmo utilizada para denominar disciplinas curriculares, como acontece em alguns cursos de graduação em turismo. Porém, segundo pesquisas de Lafant (1972) – pouco conhecidas em nosso meio –, a chamada sociologia do lazer nunca conseguiu ser legitimada como um ramo especializado da sociologia.”

<sup>3</sup> Se faz necessário alertar novamente que os autores listados a seguir não são exclusivamente os únicos pesquisadores sobre o tema no nosso país. Muitos outros com produção científica equivalente não tiveram seu currículo examinado por não estarem ligados atualmente a grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Mencionamos, ainda, que embora parte considerável das produções de alguns autores listados abaixo estava relacionada ao tema lazer, o que explica sua presença na lista, não significa que a temática lazer seja especificamente o foco principal das linhas de estudos desses pesquisadores.

<sup>4</sup> Lembrando que só foram computados as primeiras edições de cada livro. Se isso não fosse levado em conta e resolvêssemos considerar toda a produção, devido à quantidade de reedições de seus principais livros (1983; 1987; 1990), a pontuação obtida por Marcellino seria incomparavelmente mais alta.

<sup>5</sup> Informamos que as produções científicas desta pesquisadora traziam, até o ano 2000, o sobrenome Werneck. É somente a partir desse ano que a autora passa a assinar seus trabalhos com o sobrenome Gomes.

		TOTAL									
PESQUISADORES DOUTORES	pontos	ARTIGOS							LIVROS		
		Internacional			Nacional			s/	P	Org	Cap
		A	B	C	A	B	C				
Nelson Carvalho Marcellino	129	0	0	7	0	3	15	12	6	11	28
Victor Andrade de Melo	109	0	0	5	0	0	13	10	9	2	20
Christianne Luce Gomes	53	0	0	1	0	0	9	3	5	2	10
Gisele Maria Schwartz	48	0	0	2	0	0	16	3	0	3	12
Fernando Mascarenhas	40	0	0	4	0	1	6	5	1	0	6
Helder Ferreira Isayama	39	0	0	0	0	0	7	1	3	5	10
Fernando Renato Cavichioli	33	0	0	5	1	0	3	0	0	1	3
Marcos Paulo Stiiger	32	0	0	5	0	0	2	1	1	0	3
Alcyane Marinho	29	0	0	3	0	1	7	0	0	2	4
Edmundo de Drummond Alves Jr	28	0	0	1	0	0	4	1	1	0	8
Vera Lucia de Menezes Costa	28	0	0	1	0	0	12	0	0	3	6
Giuliano Gomes de Assis Pimentel	27	0	0	1	0	0	7	9	1	0	6
Tânia Mara Vieira Sampaio	27	0	0	2	0	0	1	0	0	0	9
Edmur Antonio Stoppa	26	0	0	0	0	0	2	4	3	0	6
Humberto Luis de Deus Inacio	21	0	0	2	0	0	1	1	0	0	6
Silvia Cristina Franco Amaral	20	0	0	2	0	0	6	1	0	0	3
Simone Rechia	20	0	0	3	0	0	2	0	0	0	3
Ana Márcia Silva	19	0	0	1	0	0	1	0	0	4	7
Ricardo Ricci Uvinha	17	0	0	1	0	0	3	2	1	1	3
Ademir Müller	16	0	0	0	0	0	2	1	0	3	7
Katia Brandão Cavalcanti	16	0	0	1	0	0	2	3	1	0	3
Tereza Luiza de França	16	0	0	0	0	0	2	0	0	0	7
Yara Maria de Carvalho	16	0	0	0	0	1	2	0	1	0	4
Fernando Marinho Mezzadri	11	0	0	1	0	0	1	0	0	1	3
Maria Cristina Rosa	11	0	0	0	0	0	1	2	0	1	5
Ademir Gebara	10	0	0	0	0	0	0	2	0	0	5
Lino Castellani Filho	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Míria Suzana Burgos	10	0	0	0	0	0	2	0	0	1	4
Luiz Fernando Camargo Veronez	9	0	0	1	0	0	1	1	0	0	2
Antonio G Magalhaes Gomes Pires	8	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1
Maria Dilma Simões Brasileiro	8	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Aldo Antonio de Azevedo	6	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Edison Francisco Valente	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Maria Auxiliadora Terra Cunha	6	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Carlos Nazareno Ferreira Borges	5	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2

<sup>6</sup> Optamos pela análise do pesquisador Fernando Mascarenhas (que figura em sexto na pontuação) ao invés da pesquisadora Gisele Maria Schwartz (que aparece em quinto) devido a dificuldade que se estabeleceu quando da apropriação das pesquisas desta pesquisadora. Além do fato de que parcela desses estudos partia de abordagens no campo da psicologia, cuja análise exigiria um esforço desnecessário para os limites deste estudo, tendo em vista que nossa abordagem é de cunho sociológico, outra dificuldade foi a existência de pesquisas publicadas provavelmente sob sua orientação, as quais traziam focos de estudo diversificados e que demandaria muito esforço para enquadrá-las na estrutura desse trabalho.

Constantino Ribeiro de Oliveira Jr	5	0	0	0	0	0	3	1	0	0	1
Angela Brêtas Gomes dos Santos	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Antonio Jorge Goncalves Soares	4	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
Dulce Maria F de Almeida Suassuna	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Francisco Máuri de Carvalho Freitas	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Jorge Fernando Hermida Aveiro	4	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
José Luiz dos Anjos	4	0	0	0	0	0	4	0	0	1	0
Ricardo Teixeira Veiga	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Silvio Ricardo da Silva	4	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0
Jose Geraldo do Carmo Salles	3	0	0	0	0	0	3	0	0	2	0
Luiz Gonçalves Jr	3	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1
Paulo Henrique Azevedo	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Sergio Stucchi	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Alberto Reinaldo Reppold Filho	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida	2	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Carlos Fernando Ferreira da Cunha Jr	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Eliete Maria Silva Cardozo	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Eveline Torres Pereira	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Luciana Marins Nogueira Peil	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Luiz Alberto Pilatti	2	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0
Manoel José Gomes Tubino	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Sebastião Josué Votre	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Andrea Moreno	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Eliane Ribeiro Pardo	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Hildegard Hedwig Pohl	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Kátia Cristina Montenegro Passos	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Ludmila Nunes Mourão	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Monique Ribeiro de Assis	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Wanderley Marchi Jr	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Edilson Fernandes de Souza	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>983</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>167</b>	<b>72</b>	<b>41</b>	<b>44</b>	<b>217</b>

Legenda:

n/c= periódico não classificado na área de Educação Física segundo o programa QUALIS da Capes

P= livros publicados (somente 1ª edição)

Org= livros organizados

Cap= capítulos de livros

#### QUADRO 1 – DADOS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR PESQUISADOR<sup>7</sup>

<sup>7</sup> As produções científicas foram computadas com base no currículo cadastrado na plataforma Lattes, atualizado até agosto de 2007. Alguns leitores devem estar se perguntando o porquê dos pesquisadores Heloísa Turini Bruhns, Luis Octávio de Lima Camargo e Paulo de Salles Oliveira – referências no lazer na década de 1990 – não figurarem na listagem de autores do Quadro 1. Isso ocorreu pelo fato desses pesquisadores não estarem vinculados ou cadastrados a grupos de pesquisas de lazer cadastrado sob a área da Educação Física no diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq durante o período de levantamento dos dados.

Passando os olhos rapidamente sobre os títulos das produções científicas listadas no currículo Lattes observamos que, dentre os autores levantados, os focos de discussão sobre lazer foram os mais variados possíveis. Como não era nossa intenção levantar e sistematizar cuidadosamente cada um dos assuntos abordados, listamos aqui, apenas a título exemplificativo, alguns deles: educação para e pelo lazer; lazer e escola; intervenção pedagógica inserida no lazer; a atuação no âmbito do lazer e a animação cultural; políticas públicas para o lazer; democratização e acesso ao lazer; lazer como possibilidade de participação popular e cidadania; espaços e equipamentos de recreação e lazer; pesquisas sobre a história do lazer (o surgimento do lazer, práticas de lazer em períodos históricos específicos); lazer e sua relação com o trabalho; lazer e sua relação com o lúdico, o brinquedo, a brincadeira e o jogo; lazer e sua relação com o ócio e a recreação; lazer e natureza (meio ambiente, esportes de aventura, educação ambiental, ecologia); turismo e viagens; as emoções e o risco no lazer; lazer, qualidade de vida e saúde; lazer, estilo de vida e formação de hábitos; a práticas de lazer de populações e grupos sociais específicas (idosos, juventude, meninos de rua, mulheres, etc.); lazer e movimentos sociais; estudo sobre práticas específicas de lazer (dança, capoeira, esportes, acampamento e colônias de férias, etc.); clubes e associações de lazer; relações estéticas e o lazer; lazer e meios de comunicação; estudos etnográficos e antropológicos; lazer e tecnologia; lazer e mercado (consumo, globalização, indústria cultural); formação profissional para o lazer (currículo, cursos de formação); análises de produções teóricas no campo do lazer; etc.

Um último ponto a ser tocado refere-se a uma problemática que se ergueu no momento em que concluíamos o levantamento dos autores. Durante o processo de levantamento e pontuação, notamos que muitas das produções científicas listadas no currículo Lattes não foram publicados somente com uma autoria. Foi aí que percebemos uma brecha em nosso sistema de pontuação, pois não havíamos previsto que um trabalho poderia ser produzido por mais de um autor – quando definimos nossos critérios de pontuação essa possibilidade não era tão óbvia quanto agora. Quando tivemos ciência de tal fato – praticamente ao final do levantamento – optamos por manter a pontuação daquela forma, ou seja, levando-se em conta os trabalhos produzidos em co-autoria ou mesmo aqueles produzidos sob orientação (cabe lembrar que todos os pesquisadores levantados preenchiam o critério de possuírem título de doutor, o que nos leva a interpretar que parte das produções listadas em seu currículo com mais de uma autoria poderia referir-se a um trabalho por ele orientado). Essa decisão foi fortalecida pelo fato de que a grande maioria das produções científicas que versavam sobre lazer dos três autores que viriam a ser selecionados foram publicadas com somente uma autoria. Assim, ao invés de refazer toda pontuação, o que não alteraria a posição desses três autores no topo da tabela, preferimos utilizar o incidente para refletir sobre o modelo de produção científica vigente no país.

Um das possíveis explicações para o acentuado volume de trabalhos publicados com mais de um integrante é que a intensa cadeia de colaboradores e a sólida constituição de um grupo de pesquisa, juntamente com o aumento de mestrados e doutorandos sob a orientação de um determinado pesquisador, podem ter criado junto a ele uma extensa rede de pesquisadores que o leva a produzir muito mais em conjunto e/ou apenas como orientador do que individualmente. Por outro lado, esse tipo de produção conjunta pode ser reflexo de uma necessidade cada vez mais recorrente no meio acadêmico, seja para ampliar ou manter o prestígio, status e reconhecimento dentro da área; para garantir o financiamento de pesquisas e de grupos de pesquisas; ou

mesmo para continuar atendendo a critérios da Capes para atuação docente dentro de programas de mestrado ou doutorado.

É necessário, nesse momento, levantarmos uma pergunta essencial com relação à produção acadêmica, não somente com relação aos estudos do lazer, mas a todas as esferas de produção do conhecimento. A existência de uma quantidade grande de pesquisas com mais de uma autoria listadas no currículo de um determinado autor deve-se unicamente a uma consequência do modelo de produção científica adotada por ele e seu grupo de pesquisa? Ou seria reflexo de uma necessidade imposta e uma crescente pressão em termos de produtividade acadêmica?

Num artigo publicado recentemente Castiel e Sanz-Valero (2007) elucidam bem a problemática questão envolvendo a produção científica. Segundo eles, a diminuição dos recursos e investimentos públicos para a pesquisa científica, combinada à crescente disputa em cima desses poucos recursos, estão exigindo dos grupos de pesquisa uma busca incessante por produtividade acadêmica – afinal, este é um dos requisitos essenciais para a contemplação com o financiamento público – num processo que nos parece, à primeira vista, irreversível e, até mesmo, incontrolável.

Fazendo analogia com a teoria da seleção natural de Darwin, os autores apontam que a sobrevivência no campo científico, assim como no meio natural, só é possível para os mais fortes, e nesse caso, ser mais forte significa conseguir produzir e publicar mais que os outros. Em meio a esta acirrada disputa no terreno acadêmico, alguns pesquisadores lançam mão de estratégias diversas para garantir a ampliação da produtividade (que já ganhou até nome pejorativo: “publicacionismo”), e aí parece não haver limites. Algumas táticas já se tornaram prática comum no meio acadêmico como, por exemplo, repartir uma única pesquisa em partes menores para serem publicadas em diversas revistas (a “ciência-salame”), ou acrescentar o nome de um autor que não fez parte da pesquisa para ter o nome colocado em outro trabalho (o “escambo autoral”). Vale também modificar a estrutura do trabalho (até mesmo, apenas trocar as ordens dos parágrafos) e publicar mais de uma vez o mesmo conteúdo, ou, para acelerar a produção, plagiar os próprios textos (auto-plágio) – poderia ser muito bem vinda aqui uma paródia a Lavoisier<sup>8</sup>: na produção científica nada se perde, nada se cria, tudo se recorta e cola.

Assim, há uma proliferação descontrolada de artigos, muitos dos quais nunca serão utilizados como referência e sequer lidos. Os autores alertam: estimativas indicam que cerca de 50% das pesquisas no âmbito das ciências sociais jamais serão citadas. Dado extremamente preocupante.

Necessitando favorecer o “escoamento da produção”, ou seja, garantir que os trabalhos sejam efetivamente publicados nos periódicos almejados, os pesquisadores esforçam-se para enquadrar a pesquisa no tipo de produção que o periódico costuma veicular, valendo-se, por vezes, de referências teóricas renomadas no campo, ou mesmo integrantes da comissão científica do corpo editorial, que, muito embora desnecessárias à pesquisa propriamente dita, facilitam a sua publicação.

Percebe-se, segundo os autores, em meio à freqüente necessidade de produzir sempre mais, a busca por reconhecimento e status dentro do campo, a qual é conquistada, geralmente, pela publicação constante em revistas renomadas e de grande prestígio, qualificadas de acordo com a localidade e com índices de impacto na comunidade acadêmica mas impossibilitadas, até certo ponto, de garantir efetivamente a

---

<sup>8</sup> A frase original do considerado pai da química moderna diz o seguinte “Na natureza, nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”.

qualidade dos artigos veiculados já que, apesar de rigorosos critérios e sistemas de avaliações pré-estabelecidos, não há meios de se garantir que a aprovação esteja totalmente livre de avaliações subjetivas e a publicação acaba podendo estar condicionada a toda uma rede de interesses e de relações de poder.

Neste novo quadro da pesquisa acadêmica, os autores colocam que a imagem romântica do cientista, aquele que dedica desinteressadamente toda sua inteligência em prol da humanidade, tem sido substituída pela figura burocrática do autor de artigos científicos, preocupado com o gerenciamento dos recursos humanos, técnicos e materiais, com a manutenção das fontes de financiamento, com o estabelecimento dos contatos, e com o controle da veiculação da publicação – quase um “homem de negócios” – pois somente assim conseguem dar continuidade as suas pesquisas e à sobrevivência de seu grupo de pesquisa.

Embora tal artigo tenha como ponto de partida as pesquisas proveniente do campo da saúde pública em particular, o panorama levantado pelos autores, como eles mesmo afirmam, reflete-se claramente na produção advinda das demais esferas do conhecimento. Da mesma forma, essas discussões também têm sua correspondência na produção científica no campo dos estudos do lazer.

É muito provável que as já discutidas questões sobre a crescente produção em termos quantitativos das pesquisas no campo do lazer não acompanhada de um salto qualitativo e um aprofundamento teórico esperados encontrem nessa violenta pressão exercida no campo da produção científica sua própria justificativa. Ora, se existe uma pressão constante por produtividade, sentida em toda a hierarquia acadêmica, desde o veterano membro do corpo docente que deseja se manter como orientador no programa de pós-graduação ou que busca captar recursos para o desenvolvimento de suas pesquisas, ao recém chegado acadêmico, que já cedo descobre a importância da produtividade ao disputar uma bolsa, é presumível que ela afetará sobremaneira a qualidade das pesquisas.

Esse clima de intensa preocupação com a produção científica, provocado principalmente pelo aumento vertiginoso da quantidade de produção científica disseminada – a qual pode ser fruto de uma luta intensa por sobrevivência no campo acadêmico, onde a máxima que se propaga é “publicar ou perecer” –, reforça ainda mais a necessidade de realização de pesquisas que avaliem constante o que vem sendo produzido.

Dessa forma, é sabendo que há também no campo do lazer um aumento significativo na produção científica (PEIXOTO, 2008) e reconhecendo a importância de pesquisas que tornam transparente o atual estado da arte de uma determinada área de conhecimento (SOARES, 1989), que justificamos o objetivo que foi proposto para a dissertação: justamente expor e discutir o que foi produzido por alguns autores que estão presentes no cenário de estudos de lazer no Brasil, fundamentando-se, para isso, na teoria configuracional.

## A ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Basicamente, o que foi apresentado até agora refere-se à Introdução e ao Capítulo 1 da dissertação a que nos referimos. Ciente dos limites desse trabalho de comunicação oral, buscaremos apresentar, nessa última seção, o modo como a dissertação foi subdividida e estruturada, de modo a oferecer ao leitor apenas uma visão panorâmica do estudo.

No segundo capítulo da dissertação (Capítulo 2 – A teoria configuracional e o lazer), procuramos apresentar a perspectiva de abordagem do lazer proposta pelos

sociólogos Norbert Elias e Eric Dunning. Para isso, debruçamo-nos sobre o livro *A Busca da Excitação* (1992) – a única obra de autoria de Elias a abordar diretamente a temática lazer. Por entendermos que o texto de Elias e Dunning oferece uma perspectiva diferenciada e valiosa para a interpretação do lazer, perspectiva que também não é usada como referência teórica pelos autores investigados – não é muito comum a sua utilização no caso dos autores brasileiros que se dedicam a estudar o lazer –, julgamos importante deixar registrado como alternativa teórico/metodológica essa forma de se pensar o lazer, a qual coloca as emoções humanas como perspectiva central de análise. Num segundo momento deste mesmo capítulo buscamos refletir acerca da questão do prazer elemento fundamento para discutirmos o lazer mas que nem sempre é discutido diretamente. Para isso, investimos sobre uma discussão encontrada em Gutierrez (2001) acerca da concepção de prazer para Freud.

No terceiro capítulo da dissertação, exploramos uma questão recorrente no que tange ao debate sobre o lazer: a ocorrência histórica do lazer. O debate gravitou em torno do posicionamento teórico dos autores selecionados sobre quando o lazer surge na sociedade humana. Ao analisar a obra desses autores constatamos dois posicionamentos distintos: de um lado, Victor Andrade de Melo e Fernando Mascarenhas, os quais defendem que o lazer surge após/durante o período da revolução industrial; do outro, Christianne Luce Gomes, a qual afirma que o lazer não nasce com a referida revolução nos modos de produção, e que é por demais arriscado precisar cronologicamente o seu surgimento. A partir de alguns apontamentos da teoria configuracional refletimos sobre a possibilidade interpretativa de se considerar a busca da excitação e da renovação emocional como algo não exclusivo das sociedades mais complexas estabelecidas após a Revolução Industrial.

No quarto capítulo passamos a explorar alguns temas por nós considerados centrais nas pesquisas dos autores selecionados. Tais temas foram eleitos na medida em que nos apropriamos das pesquisas selecionadas. Assim, quando fomos percebendo que certos temas se afiguraram como objetos e problemas centrais nas pesquisas investigadas, tomamo-los como referências centrais para que fossem debatidos num tópico à parte dentro desse capítulo. Com isso, subdividimo-lo em três extensos tópicos principais, nos quais são debatidas questões importantes no conjunto da obra de cada um dos autores. Há uma visível, às vezes absoluta, predominância das produções de um único autor em cada um dos tópicos, o que se justifica pela maior dedicação daquele autor ao tema central que delimita aquele tópico – o que não significa dizer que os outros autores nunca abordaram aquela temática, mas somente que aquela temática é discutida com maior afinco por um pesquisador.

No estabelecimento dos debates em torno de cada um dos temas centrais, recorreremos constantemente aos subsídios teórico-metodológicos produzidos pelo sociólogo alemão Norbert Elias, destacando-se aqueles encontrados nos livros *Envolvimento e Distanciamento* (1998b), *Introdução à Sociologia* (1980) e, principalmente, nos dois primeiros capítulos do já mencionado *A Busca da Excitação* (1992). Utilizamos tais obras como apoio teórico tentando estabelecer um diálogo com algumas questões apresentadas nas produções científicas investigadas. Buscamos também, em alguns trechos, identificar os momentos nos quais algumas interpretações apresentadas por essas produções se aproximavam ou se distanciavam da teoria configuracional.

Na primeira subdivisão desse quarto capítulo (tópico 4.1 Sobre lazer e recreação), preocupamo-nos em expor um debate controverso no meio acadêmico: a relação entre lazer e recreação. Para esclarecer a confusão teórica que permeia as

discussões sobre estes termos – que ora são vistos como sinônimos, ora como termos distintos – recorreremos, essencialmente, à tese de doutorado da pesquisadora Christianne Luce Gomes (2003), a qual tem como foco central de análise o surgimento dos movimentos recreacionistas no Brasil e os debates que começaram a emergir no início do século XX à respeito da ampliação do tempo livre dos trabalhadores. Na segunda parte dessa mesma subdivisão, focalizamos o debate sobre a definição conceitual de lazer proposta por esta pesquisadora, procurando estabelecer um diálogo entre alguns conceitos e definições por ela apresentados e a teoria configuracional.

Na subdivisão seguinte (tópico 4.2 O lazer na lógica do mercado) ocupamos em debater a relação entre a esfera do lazer e as relações econômicas, partindo, exclusivamente, dos escritos do autor Fernando Mascarenhas. Centralizamos a análise na tese de doutorado desse autor (MASCARENHAS, 2005), a qual aborda prioritariamente estas questões. Na primeira parte procuramos discutir a produção do autor a partir da crítica dirigida por Elias (1998) à questão do envolvimento-distanciamento emocional do pesquisador no âmbito da pesquisa científica. Na segunda parte, buscamos refletir sobre o lazer mercadológico com o intuito de interpreta-lo não a partir de suas características econômicas, mas de uma perspectiva de análise sobre a necessidade humana de busca de renovação emocional numa sociedade altamente rotinizada, conforme apontamentos de Elias e Dunning (1992).

Na última subdivisão (tópico 4.3 A educação para e pelo lazer) trazemos um debate que há tempos permeia o campo de estudos do lazer: a relação entre lazer e educação. Ao expor sistematicamente duas propostas de intervenção pedagógica no âmbito do lazer: o “Lazer como prática de liberdade” de Fernando Mascarenhas e a “Animação Cultural” de Victor Andrade Melo, procuramos, partindo de uma perspectiva de análise configuracional, refletir sobre como é trabalhada a relação entre lazer e educação nas produções científicas destes autores. Predomina, nesse momento, o pensamento do autor Victor Andrade de Melo, abordado principalmente a partir dos livros *Introdução ao lazer* (MELO; ALVES, 2003) e *A Animação Cultural: conceitos e propostas* (MELO, 2006), nos quais aparecem, respectivamente, a concepção de lazer do autor e sua proposta de intervenção envolvendo a educação para o lazer. Ao fim do tópico, destacamos a importância das perspectivas de atuação apresentadas pelos autores e, visando a concessão de maior sustentação teórica e empírica às propostas apresentadas, apontamos para a necessidade de se aprofundarem as análises avaliativas dos programas de intervenção.

Por fim, nas considerações finais do estudo, como crítica e, ao mesmo tempo, como alternativa metodológico à alguns tipos de pesquisas desenvolvidas no âmbito das ciências sociais, incluindo àquelas direcionadas ao lazer, encerramos o trabalho oferecendo um debate freqüentemente verificado nos estudos de Norbert Elias: o envolvimento emocional do pesquisador no desenrolar da pesquisa científica. Questionamos se ao longo do processo de desenvolvimento científico devemos dar rédeas às nossas imaginações, fantasias e crenças ou nos afastarmos o máximo possível de nossos medos, angústias e temores. É com essa interrogação que encerramos a dissertação.

E aqui, deixamos o convite à leitura do texto na íntegra.

## REFERÊNCIAS

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica?. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n.

12, 2007

Disponível

em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-11X2007001200026&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-11X2007001200026&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Abr 2008.

CAVICHIOLOLI, F. R. Abordagens do Lazer no Brasil: Um olhar processual. Tese (Doutorado em Educação): Universidade Metodista de Piracicaba, 2004. 216 p.

DUMAZEDIER, J. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979, 249p.

ELIAS, N. Introdução à sociologia. Trad. Maria Luísa Ribeiro Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1980. 202 p.

ELIAS, N.. Envolvimento e alienação. Trad. Álvaro de Sá. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 352 p.

ELIAS, N.; DUNNING, E.. A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional. Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: Difel, 1985. 389 p.

GOMES, C. L. Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). Tese (Doutorado em Educação): Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GOMES, C. L. Lazer e trabalho. 1. ed. Brasília: SESI/DN, 2005. v. 1. 104 p.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: Trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. In: Revista Movimento, Porto Alegre, v. 9, p. 23-44, 2003.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Humanização. Campinas: Papyrus, 1983.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papyrus, 1987.

MARCELLINO, N. C. Pedagogia da Animação. 1a.. ed. Campinas: Papyrus, 1990. 149 p.

MASCARENHAS, F. *Entre o ócio e o negócio*: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. 307f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MELO, V. A.. Lazer: intervenção e conhecimento. In: Congresso Regional Sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1, 1999, Campinas. Anais... Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1999.p.17-21.

MELO, V. A.. Animação Cultural: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 144 p.

MELO, V. A., ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

PEIXOTO, E. M. M.. Estudos do lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx e Engels. 2008. 338 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, Campinas.

SANT'ANNA, D. B. O prazer justificado; História e Lazer – (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero/MCT-CNPq, 1994.

SOARES, M. B.. Em busca do conhecimento em construção e da construção do conhecimento: a metodologia da pesquisa. In: \_\_\_\_\_. Alfabetização no Brasil; o estado do conhecimento. Brasília: INEP, 1989. p. 03-14.

SOUZA, P. A. T.; ISAYAMA, H. F.. Leisure and Physical Education: Analysis of Research Groups in Entertainment Platform Lattes Registered in the CNPq. In: Lecturas physical educacion y deportes (Buenos Aires), see 1, p. 99, 2006.

WERNECK, C. L. G.. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG/CELAR, 2000.

O presente trabalho refere-se a um recorte da dissertação de mestrado de mesmo título defendida em março/2009 no Departamento de Educação Física da UFPR. O trabalho foi elaborado com o intuito de abordar o modo como a dissertação foi construída e estruturada. Buscamos apresentar e discutir, além do problema que deu origem a pesquisa, o resultado do levantamento quantitativo realizado nos grupos de pesquisa – levantamento que objetivou selecionar os estudiosos do lazer que tiveram suas produções analisadas.

Leoncio José de Almeida Reis

Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Fernando Renato Cavichioli

Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor da graduação e do programa de mestrado do Departamento de Educação Física da UFPR.

## CONTATO

R. Aníbal Requião, 715, casa 8  
81810-370 Xaxim Curitiba-PR  
[leojar\\_edf@yahoo.com.br](mailto:leojar_edf@yahoo.com.br)

R. Coração de Maria, 92  
80215-370 Jardim Botânico Curitiba-PR  
[cavicca@ufpr.pr](mailto:cavicca@ufpr.pr)